

Discurso de Bill Boyd  
Convenção do RI de 2006 em Malmo/Copenhague  
20 minutos

Nos últimos 101 anos, o Rotary cresceu exponencialmente em tamanho e visibilidade. Cresceu de um pequeno grupo de pessoas a esta imensa rede internacional de voluntários, os quais trabalham com afinco e empregam suas habilidades para verdadeiramente fazer a diferença — em suas comunidades e muito além dessas. Carol Bellamy, que foi diretora executiva do Unicef, afirmou certa vez: “Rotary ocupa um lugar de enorme respeito na grande aldeia global; a bem da verdade, Rotary foi um dos arquitetos que moldaram o mundo para que se tornasse essa grande e bela aldeia global”.

O Rotary de hoje é um exemplo fulgurante de como os entraves da burocracia e da intolerância podem ser derrubados com a força da razão e da boa vontade. Rotary é prova cabal de que grandes feitos podem ser alcançados quando as pessoas deixam-se guiar pela determinação e seguem resolutas para levar a tarefa a cabo.

Por meio do Rotary, cada um de nós tem tido a oportunidade de fazer muito mais do que seríamos capazes de fazer sozinhos. Temos tido a chance de mudar vidas para melhor de maneiras que sequer imaginávamos existir antes de fazermos parte do Rotary — essa incrível força movida pelos rotarianos, congregados em 32.000 clubes espalhados pelo globo.

E por meio do Rotary, cada um de nós tem tido a chance de Mostrar o Caminho para um futuro melhor.

No Rotary, tudo principia nos clubes. Quando peço que Mostrem o Caminho, tenho confiança na capacidade de liderar dos rotarianos — seja em seus clubes, negócios, profissões e comunidades. Muitos deles já estão liderando de diversas maneiras. Estão a encarar desafios e a escolher a direção certa, e não necessariamente a mais fácil. Estão sendo estandartes flamejantes da integridade e seguem a exaltar os altos valores éticos.

Em meus muitos anos como rotariano, e especialmente durante meu ano como presidente eleito, tenho visto repetidas vezes como as simples lições do Rotary transformam vidas. Depois de conhecer tantos rotarianos de diferentes partes, vi quantos milagres podem operar a decência, o desejo de ajudar o próximo e a liderança sem alarde ou clientelismos.

Dias, e até mesmo semanas após a passagem do devastador maremoto no sul da Ásia, o auxílio chegou prontamente pelas mãos de rotarianos dos quatro cantos do mundo. Quem não pôde viajar e ajudar pessoalmente se desdobrou para angariar fundos em benefício das vítimas. E esses fundos foram usados com sabedoria pelos rotarianos que presenciaram a catástrofe in loco — brava

gente que sabia exatamente quais eram as necessidades mais prementes e as formas mais fáceis de atendê-las. Em contraste com outras organizações assistenciais, que aos poucos arrumavam as malas e saíam de cena, os rotarianos continuavam a chegar aos borbotões, a se lançar ao trabalho, a levar a ajuda certa, no lugar certo e na hora certa.

Lorna e eu visitamos a região alguns meses atrás. Ficamos alegres ao ver que as vidas e as casas destruídas em minutos pelas águas estavam sendo reconstruídas por mãos ágeis e cálidas e dedicação extremada. Em todos os vilarejos, os rotarianos estão construindo escolas e casas, levando dignidade a vidas destroçadas, derramando esperanças e provando que se interessam por aquelas pessoas.

Para as câmaras de televisão o tsunami é agora coisa do passado. Contudo, ainda é realidade para centenas de milhares de pessoas. Muitos já se esqueceram dele, mas o Rotary ainda não se esqueceu. Rotary existe há 101 anos, prova de que os rotarianos entendem o significado de planejamento de longo prazo.

No Paquistão vimos o bem feito pelos rotarianos após a ocorrência de um dos piores terremotos que já atingiram a região. De diversas maneiras, eles significaram a diferença entre vida e morte. Depois de catástrofes de tal magnitude, uma gama de doenças brota com a força para ceifar as vidas de muitos daqueles que conseguiram sobreviver. Felizmente, equipes de erradicação da pólio estavam na área um dia antes do terremoto, e elas foram o pivô para que um sem número de vidas fossem salvas. E agora, com a mudança do trabalho temporário de assistência para reconstrução de longo prazo, não tenho dúvidas de que os rotarianos também brilharão nesse quesito.

Toda comunidade tem problemas, e os rotarianos possuem o conhecimento para identificar esses problemas e direcionar os recursos para saná-los. Não importa se a necessidade é para estabelecer um banco de sangue, suprir dicionários para estudantes do ensino fundamental ou ministrar aulas de capacitação para adolescentes; os rotarianos não se amofinam e se erguem altaneiros para vencer o desafio.

Pelo mundo afora, antes de qualquer um de nós aqui ter nascido, Rotary já vinha mudando vidas das maneiras mais variadas. Como líderes, é nossa responsabilidade colaborar para que o Rotary permaneça forte e continue prestando bons serviços no porvir.

Novos rotarianos se associam aos clubes diariamente. No entanto, também diariamente, alguns deles abandonam as fileiras rotárias. Sei que sabem disso, que já ouviram essa cantilena repetidas vezes. Sempre que alguém se manifesta em recinto onde há rotarianos e se começa a falar sobre quadro

social, é comum ver diversos pares de olhos olhando para o nada, com a mente distante.

O mais inteligente é não gastar tempo divagando sobre como atrair novos sócios, ou mesmo como mantê-los nos clubes. Nosso tempo seria muito melhor empregado fortalecendo os clubes. Não nos esqueçamos de que o Rotary, funcionando bem, já é atraente o bastante para que os sócios atuais permaneçam e outros juntem-se a eles.

Sócios novatos alegam que saem do Rotary por se sentirem desmotivados perante a falta de direção de líderes fracos, custo alto e escassez de bons projetos. Peço a vocês que se concentrem em fortalecer os clubes de seus distritos valendo-se de uma tática tríplice: gerir o distrito com eficiência administrativa e pulso forte; fazer com que o custo da afiliação valha o quanto pesa; e motivar todo clube a empreender uma gama de projetos úteis, criativos e produtivos, tanto na comunidade como em parceria com outros clubes.

A tarefa diária de fazer com que o clube seja caloroso, convidativo e útil depende de cada um de vocês. Esta é uma tarefa que não pode ser feita nas esferas mais altas da organização. Ela só pode ser feita por meio do trabalho contínuo dos rotarianos, ou seja, cada um de vocês.

Juntos, podemos erigir um Rotary mais robusto. Juntos, continuaremos a nos erguer tendo como alicerce o magnífico trabalho que já fizemos somado a nossa vasta experiência e conhecimento. E com isso seremos mais do que capazes de fazer tudo a que nos dispusermos.

Anualmente, os clubes avaliam as possibilidades de trabalho para o ano seguinte. E nessa avaliação nos indagamos: “Onde o Rotary pode fazer o melhor bem?”; “Onde podemos fazer a maior diferença positiva?” “Para onde podemos destinar os recursos de sorte que produzam os melhores resultados?”.

E é assim que, a cada ano, as ênfases presidenciais são escolhidas, cuidadosamente e acreditamos que sabiamente, para honrar o valor de cada rotariano.

E por falar em ênfases, vocês já conhecem as do próximo ano?

Assim como o Presidente Carl-Wilhelm, eu acredito em continuidade. Acredito em cooperação. E também acredito em outra coisa, da mesma importância — sustentabilidade.

Como rotarianos, entendemos a verdade embutida no antigo provérbio que diz que se dermos um peixe a uma pessoa ela terá alimento por um dia, mas se a ensinamos a pescar, ela terá alimento pelo resto da vida.

Então, como é possível tornar nossas comunidades mais saudáveis para todo o sempre? Simples.

Começemos pelo mais básico. Começemos provendo água. Sem água nada é possível. Não há plantação se não houver água para irrigar a terra. Crianças e adultos não são saudáveis se não tiverem água potável para beber. Assim, de nada vale implementar programas de alfabetização se os alunos estiverem doentes por terem ingerido água contaminada, ou se tiverem que faltar às aulas para buscar água em açude distante. Água é vida. A sede faz empalidecer todas as demais necessidades, tornando-as secundárias.

Com isto em mente, uma das minhas ênfases será gerenciamento hídrico.

E o que acontece quando se tem à disposição água pura e abundante? Quando as pessoas não sentem mais sede começam a pensar em sanar outras necessidades. A fome — embora talvez não a vejam aqui em Copenhague — é um sério problema mundial. Anualmente, 11 milhões de crianças morrem, a maioria delas nos países em desenvolvimento. Desses 11 milhões, 70% perecem por causas para as quais existe tratamento, entre elas, subnutrição e doenças transmitidas pela água. Sem alimento não há saúde. E sem saúde não há esperança.

Então, minha outra ênfase será em saúde e nutrição.

A família saudável tem os olhos no futuro, um futuro onde não há lugar para a pobreza. A alfabetização é o único passaporte para escapar dos repugnantes tentáculos da pobreza. A criança alfabetizada se transforma em adulto bem informado, cômico de que existe um mundo além da comunidade em que vive e que uma vida melhor o aguarda.

Assim, minha outra ênfase será em alfabetização.

A propósito, tenho um carinho especial pelo assunto. Em parte devido ao fato de ter sido criado numa família que era proprietária de uma livraria, e em parte por ter testemunhado um sem número de vezes o bem que o domínio das letras exerce na vida do indivíduo, de sua família e da comunidade. Alfabetização, mais do que qualquer outra coisa, é a chave que abre as portas das oportunidades e permite ao indivíduo escapar das garras da pobreza. Alfabetização não faz distinção de sexos, e o mundo das pessoas alfabetizadas dá maiores chances às mulheres, particularmente em culturas onde são menosprezadas.

A comunidade alfabetizada toma conta de seus recursos hídricos, trata de seus problemas de saúde e fome, e forma a próxima geração. Alfabetização plena é a meta principal e também o primeiro passo.

Rotary não pode tomar para si a responsabilidade de resolver os problemas do mundo. Mas, como líderes do Rotary, podemos e devemos nos esforçar para que os clubes e rotarianos tenham os meios para aperfeiçoar suas comunidades de forma sustentável, de sorte que tudo que realizemos cause impacto duradouro.

Rotary já mostrou a que veio e aqui está para ficar. Assim sendo, como líderes da organização, devemos ter uma visão futurista, não somente em termos de semanas, meses ou anos. Devemos pensar nas décadas futuras.

Por essa razão, darei ênfase à família rotária.

Nos dias de hoje, com tamanha demanda por nosso tempo como nunca antes se viu, não podemos colocar os sócios numa situação em que tenham que escolher entre o Rotary ou suas famílias. Devemos fazer com que nossos clubes e atividades sejam atraentes e convidativos a pessoas de todas as idades.

Não podemos nos esquecer dos cônjuges, viúvas e viúvos de rotarianos. Devemos fazê-los sentir que são parte integrante da família rotária.

Também não podemos nos esquecer dos soberbos programas pró-juventude, como o Interact, Rotaract, Intercâmbio de Jovens, entre outros. Sei que o que vou dizer é jargão, mas os jovens são o nosso futuro.

Como rotarianos, não permitimos que os problemas permaneçam insolúveis em nossos clubes e comunidades. Não nos contentamos com o status quo, não identificamos problemas apenas para dizer que alguém irá resolvê-los. A bem da verdade, nos perguntamos por que deixar para outro resolver o que podemos resolver agora. Somos nós que temos o conhecimento e o desejo de construir um futuro melhor. E somos nós que devemos Mostrar o Caminho.

Em 2006-07, Mostremos o Caminho. Este é o nosso lema e o testemunho da minha crença na força que os rotarianos têm de mudar o mundo, de forma paulatina e ininterrupta.

O mundo hoje precisa de modelos de virtudes, e não de celebridades. Precisa de pessoas que arregaçam as mangas e se lançam ao trabalho; que assumem responsabilidades e realmente se interessam pela causa. O mundo hoje precisa que os rotarianos Mostrem o Caminho.

Como rotarianos, é nosso dever identificar as necessidades da comunidade local e global, e Mostrar o Caminho para saná-las.

Kofi Annan, secretário geral da Organização das Nações Unidas, disse: “As coisas melhoram quando certo número de pessoas decide que devem melhorar.

As coisas mudam quando pessoas comuns se unem para o alcance de um objetivo comum”.

Hoje estamos aqui visando o alcance de um objetivo comum — de Mostrar o Caminho para um Rotary melhor, para comunidades melhores, para um futuro melhor.

Todos aqui sabemos que isso não acontecerá se apenas assumirmos uma postura contemplativa de espera. Assim, juntos, Mostremos o Caminho.

Obrigado